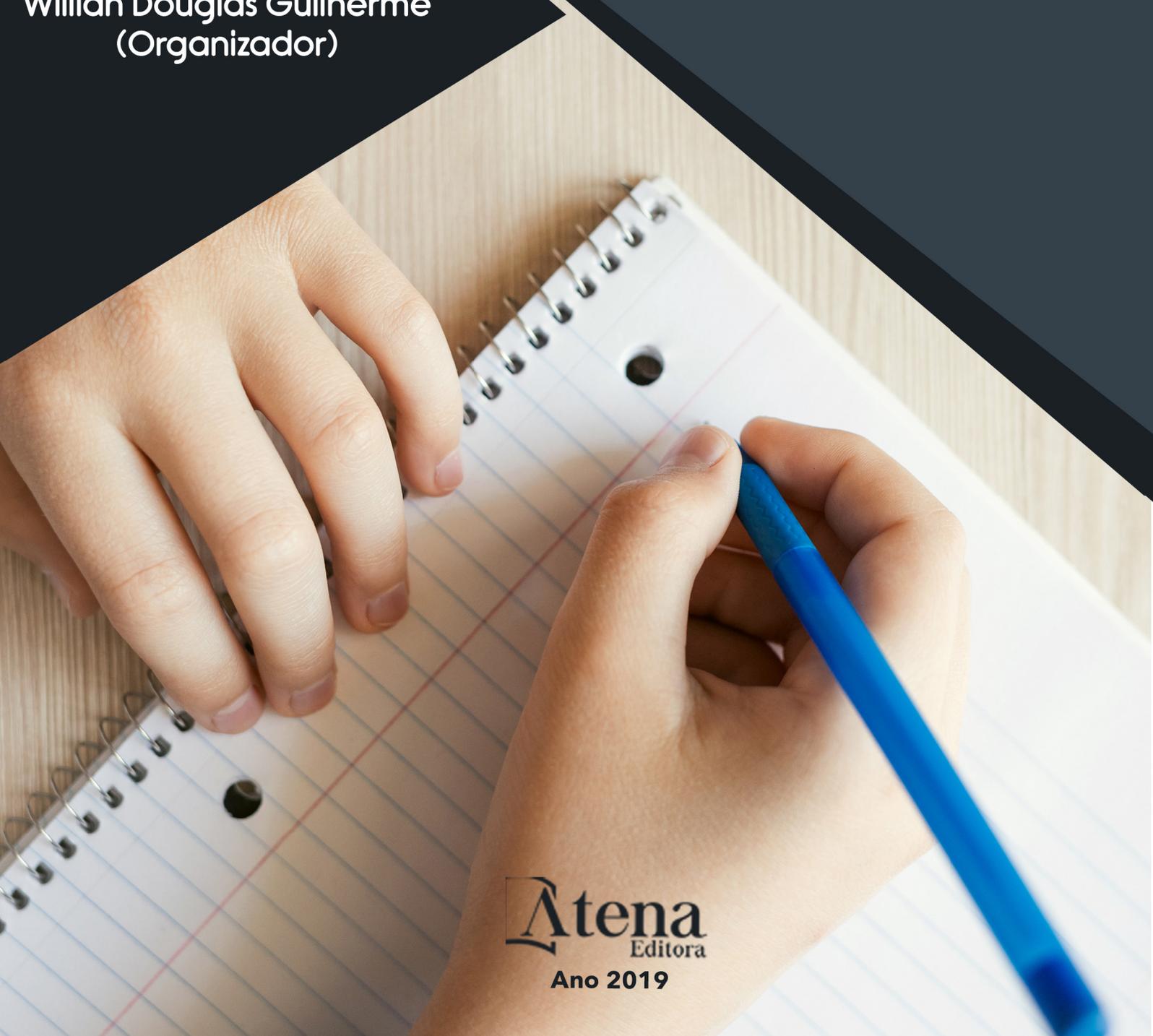


Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

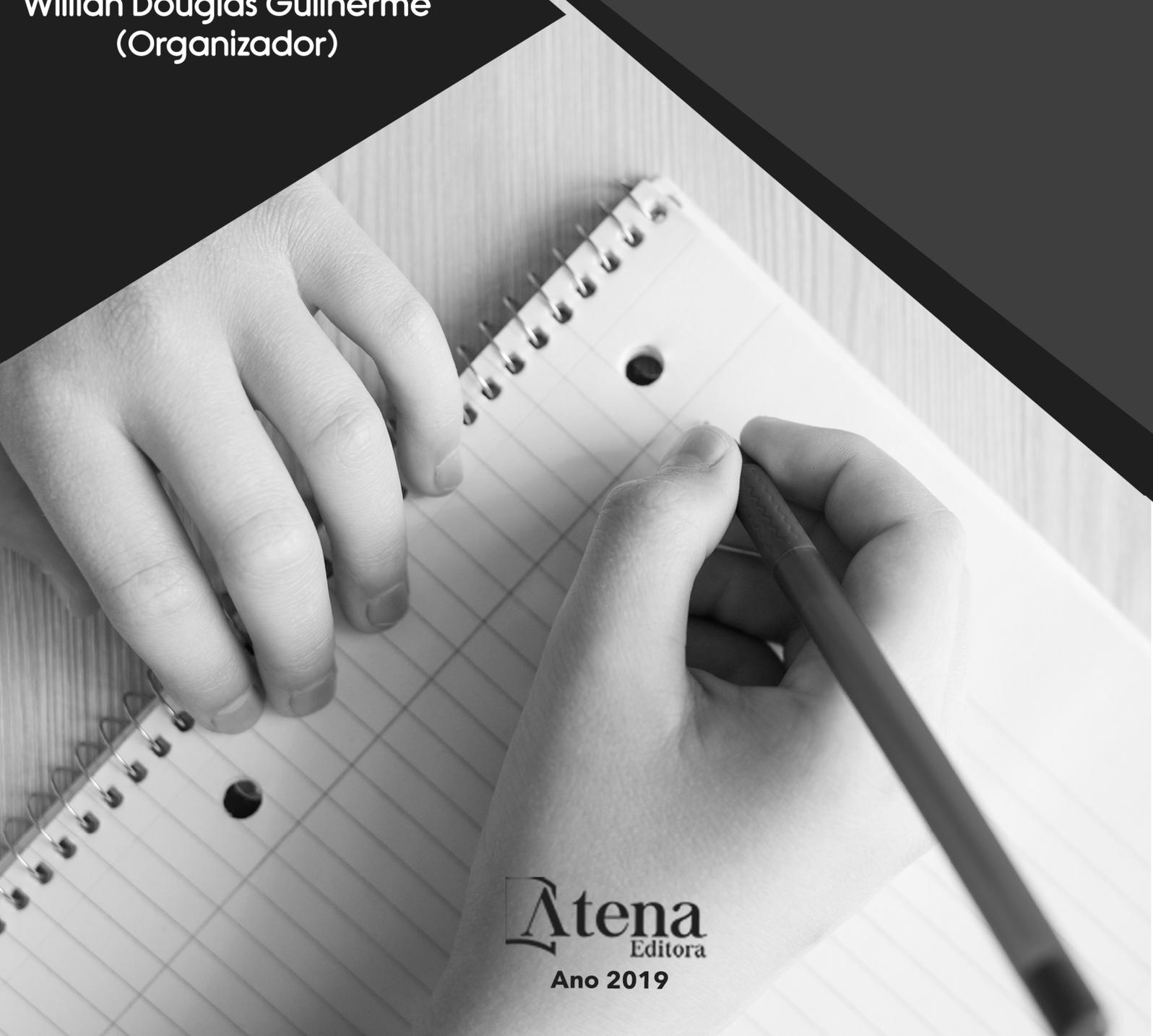
Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
"O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR": A MÚSICA "ÍNDIOS" E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A ENUNCIÇÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS

Denise da Silva Braga

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Faculdade Interdisciplinar em Humanidades
Diamantina-Minas Gerais

RESUMO: Este artigo propõe discutir os sentidos da diferença cultural produzidos no espaço-tempo da formação docente, as significações fixadas nos documentos curriculares e as possibilidades dos seus usos políticos. Neste sentido, apresenta-se os dados e discussões de uma pesquisa cujos objetivos foram: (a) identificar nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, os componentes curriculares que tratam da diferença cultural; (b) verificar como a diferença cultural se tornou conteúdo nos Projetos Pedagógicos nos Cursos de licenciatura da FIH/UFVJM. Com esta finalidade, foram interrogados os projetos e tecidas reflexões que visavam compreender: que indagações a diferença traz para o currículo? Como podemos lidar pedagogicamente com a diferença cultural? O que entendemos por diferença? Que entendimentos da diferença pretendemos que esteja contemplada no currículo das escolas e nas políticas de currículo? Dessa forma, a

pesquisa buscou revelar o trato que é dado à diferença – o que pode ser um ponto de partida para novos posicionamentos sobre a relação entre diferença cultural e currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo escolar; Formação de professores; Diferença cultural

THE ENUNCIATION OF CULTURAL DIFFERENCE IN TEACHER TRAINING CURRICULA: THE WRITTEN CURRICULUM AND ITS USES

ABSTRACT: This article proposes to discuss the meanings of cultural difference produced in the space-time of teacher education, the meanings fixed in the curriculum documents and the possibilities of their political uses. In this sense, we present the data and discussions of a research whose objectives were: (a) to identify in the pedagogical projects of the undergraduate courses of the Interdisciplinary Faculty of Humanities, of the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys, the curricular components that deal with cultural difference; (b) verify how the cultural difference became content in the Pedagogical Projects in the undergraduate courses at FIH / UFVJM. To this end, the projects were questioned and reflections woven to understand: what questions does difference bring to the curriculum? How can we deal pedagogically with cultural difference?

What do we mean by difference? What understandings of the difference do we want to include in school curriculum and curriculum policies? Thus, the research sought to reveal the treatment that is given to difference - which may be a starting point for new positions on the relationship between cultural difference and curriculum.

KEYWORDS: School curriculum; Teacher training; Cultural difference

1 | INTRODUÇÃO

As profundas transformações sociais ocorridas ao longo do século XX e intensificadas nas últimas décadas concederam inegável posição de centralidade à dimensão cultural nas análises da vida em sociedade. É nesse contexto que se universaliza e se prolonga a escolarização de setores da população tradicionalmente excluídos da educação formal, situação que vem ocupando a reflexão educacional de forma significativa, pelo menos desde a década de 1960. Evidencia-se, então, a heterogeneidade no espaço-tempo da escola: a cena é descortinada e a diferença precisa ser vista. A (necessidade de) incorporação e as políticas de fomento à permanência dos novos sujeitos “diferentes” à vida e à cultura da escola resultaram na necessidade de reordenamento do sistema escolar. Entre as marcas significativas desse reordenamento estão as constantes discussões e propostas curriculares que expressam, predominantemente, a intencionalidade de aproximar a escola e o conhecimento escolar das experiências, expectativas e necessidades desses novos/ outros sujeitos que passaram a se evidenciar no intramuros da instituição-escola. Trata-se, portanto de redimensionar as relações entre currículo e conhecimento escolar para as relações entre currículo e cultura.

Outra percepção que também merece destaque, neste contexto, propaga que os níveis de aproveitamento frequentemente insatisfatórios e a violência manifesta no cenário da escola nos dias atuais, estão relacionados com a origem social dos estudantes. No Brasil, a problematização das questões culturais que afetam a escola, ganha força nos anos 1990, quando adquire amplo reconhecimento, inclusive no campo público-institucional, conforme atestam documentos curriculares tanto em nível nacional, como nas instâncias estaduais e municipais e nos projetos pedagógicos que orientam a vida na escola. Neste sentido, autores como Arroyo (2009), Dayrell (1996), Charlot (2000), Garcia Canclini (2006) e Candau (2008) questionam a monoculturalidade da escola e seus efeitos nos processos de aprendizagens, defendendo que as diferenças são intrínsecas às práticas educativas e que é cada vez mais urgente reconhecê-las e valorizá-las na dinâmica escolar.

Ao sublinhar a cultura como fator de interesse aos processos educativos, sobremaneira os escolares, afirmando a sua importância sobre a aprendizagem, os olhares recaem sobre o currículo – como documento e como prática – à medida que nele se explicita o projeto de formação que a escola elege para os sujeitos sociais que, obrigatoriamente, compartilharão seus sentidos. Assim, os currículos escolares

abrem espaço à fluidez, à flexibilização, à criação que prospera nos circuitos de movimento e mistura que compõem o tecido social. E, nesse contexto, a escola que necessita emergir deve ser avessa a qualquer forma de exclusão, pois é cada vez mais requerida a incluir novas/outras composições de vida que contestam as divisões fixas e bem estabelecidas que “garantiam” o sucesso do projeto homogeneizador que pautou, por longos anos, a educação escolar. Na propagada escola para todos, o dentro e o fora se misturam, as fixações de sentido tornam-se cada vez mais inoperantes, uma vez que os “diferentes” - em relação às expectativas sociais de “normalidade” - transitam no espaço comum da mídia, das escolas, das universidades e conquistam espaço, direito a voz e à existência, inclusive, nos currículos escolares.

Em torno desses sujeitos e de “suas diferenças” (de gênero, sexuais, étnicas, estéticas, de aprendizagem) erguem-se cada vez mais discursos, sobretudo, discursos sociais, políticos e pedagógicos que pleiteiam a sua inserção social, política e escolar. Discursos relativos a uma sociedade inclusiva proliferam em diferentes campos, objetivando, predominantemente, a criação de mundos harmoniosos e consensuais, sem conflitos. Paralelamente, busca-se cada vez mais, nos espaços de circulação dos sujeitos sociais (na escola, sobremaneira) o entendimento, a explicação, o conhecimento sobre/da diferença e sobre as possibilidades e formas de processar uma nova composição do espaço social como espaço da diferença. Nessa perspectiva, seria o projeto escolar para a diferença um projeto de predição e controle? Ou, por outra via, seria um projeto de politização da diferença, tornando-a possibilidade de intercâmbio de experiência, de outros modos possíveis de existir?

Os discursos usuais que constituem e irradiam no/do campo da escola e, conseqüentemente, se tornam necessários e correntes nas instituições e cursos que formam professores, afirmam o direito à diferença e fazem a sua defesa na contemporaneidade, denunciando a homogeneização globalizante e a exclusão social que são processadas, inclusive, pelo currículo da escola. O currículo é, nesse contexto, um lugar privilegiado para a emergência democrática da diferença. Percebe-se, então, a preocupação das agências e dos agentes formadores em tratar a diferença cultural, mas também o desenraizamento dessa diferença do tecido social, com a extrema focalização da diferença em determinados sujeitos, grupos e condições socioculturais. Isso é perceptível, mesmo numa abordagem exploratória, na incorporação de disciplinas voltadas ao estudo da inclusão social/escolar, diversidade e diferença nos currículos formais. De modo geral, tais disciplinas são destinadas ao tratamento pedagógico das deficiências e das condições específicas como forma de tornar o conhecimento escolar acessível aos sujeitos cuja diferença, em relação ao padrão hegemônico de normalidade, está inexoravelmente marcada: pessoas com deficiência ou com necessidades específicas, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Para além da diversidade constatada e das desigualdades evidenciadas, a explosão das diferenças, amplamente reconhecida como fenômeno típico da

contemporaneidade, apresentou-se a grande número de teóricos como efeito paradoxal dos processos de globalização (HALL, 2003; PIERUCCI, 1999; SANTOS, 1997; LACLAU, 1996). Se em um primeiro momento, alardeou-se a tendência à homogeneização cultural que esses processos implicariam, logo se identificou uma renitente proliferação das diferenças, visibilizadas por movimentos identitários de cunho étnico-nacional, linguístico, de gênero, sexual, estético, etário.

Para dar conta dos complexos processos de significação da diferença e da identidade – conceitos caros a esta investigação - essa pesquisa propõe operar com a noção de currículo como enunciação, aproximando currículo e cultura numa abordagem que entendemos como pós-estrutural. Trabalhando nessa perspectiva, Bhabha (2007), Macedo e Costa (2008) confirmam a pertinência do questionamento dos sentidos que a diferença assume como objeto da ação pedagógica, quando expressam a possibilidade do entendimento da “cultura como objeto empírico de conhecimento, como conteúdos e costumes já dados” (MACEDO e COSTA, 2008, p. 7). Macedo (2006) assinala que, embora se constate que os currículos escolares da atualidade, com relativa frequência, incorporem a questão da diferença, em geral o fazem concebendo a cultura de modo reificado, como repertório partilhado.

É, portanto, neste terreno deslizante em que se opera a assunção e a proliferação de sentidos (educação, currículo, diferença, cultura, conhecimento) que ora se condensam, ora se diluem, que pensamos ser produtivo trafegar: quais fixações de sentido, ainda que provisórias, são processadas pelo currículo? Quais podem ser os seus efeitos na construção da educação democrática que pauta os discursos oficiais?

Partindo de tais indagações este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que propôs a discussão dos sentidos da diferença cultural produzidos no espaço-tempo da formação docente, as significações fixadas nos documentos curriculares e as possibilidades dos seus usos políticos. Neste sentido, os objetivos da pesquisa se definiram por: (a) identificar nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), os componentes curriculares que tratam da diferença cultural; (b) verificar como a diferença cultural se tornou conteúdo nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura da FIH/UFVJM. A pesquisa desenvolvida consistiu em análise documental, tendo como objetos de análise os projetos pedagógicos dos seis cursos, sendo: Geografia, História, Letras (Português/Espanhol) e Letras (Português/Inglês); Pedagogia, e Licenciatura em Educação do Campo.

Com esta finalidade foram interrogados os projetos e tecidas reflexões que visavam compreender: que indagações a diferença traz para o currículo? Como podemos lidar pedagogicamente com a diferença cultural? O que entendemos por diferença? Que entendimentos da diferença pretendemos que esteja contemplada no currículo das escolas e nas políticas de currículo? Dessa forma, a pesquisa buscou revelar o trato que é dado à diferença – o que pode ser um ponto de partida para

novos posicionamentos sobre a relação entre diferença cultural e currículo.

2 | DIALOGAR FORMALMENTE COM A DIFERENÇA É UM PROJETO DE FORMAÇÃO NA LICENCIATURA?

Algumas questões nortearam as análises e discussões que foram conduzidas ao longo do presente projeto, sendo algumas delas: o que os projetos analisados revelam sobre as formas como a diferença cultural é entendida e como essas concepções da diferença se traduzem como componente curricular? O que é possível apreender, a partir da análise do conteúdo expresso na escrita dos projetos pedagógicos dos cursos, sobre as formas como a diferença cultural se presentifica nestes documentos? Estas indagações guiaram as nossas leituras e as discussões posteriores, cuja finalidade era compreender como se dá a enunciação da diferença e a sua assunção como conteúdo de ensino.

A partir das análises realizadas, um aspecto comum observado nos seis projetos foi quanto a ideia da universidade como espaço de transformação social.

Nos PPCs dos cursos analisados, estão imbricados o projeto de transformação social e a escolarização em nível superior. Destaca-se, sobretudo, as características regionais do Vale do Jequitinhonha, como aspectos culturais específicos, que acentuam a relevância e a necessidade da formação de licenciados:

Pois, através da formação de professores ampliam-se as possibilidades de elevação dos níveis de escolaridade e dessa forma a educação tornar-se instrumento de mudança (UFVJM, 2011a, p.8).

A produção de conhecimento na área de História muito pode contribuir não apenas no âmbito do próprio saber historiográfico, como nas formulações e nas práticas visando o desenvolvimento econômico-social, a construção da cidadania e a valorização da cultura nesta região, permitindo que a universidade atue decisivamente no sentido de superar as carências de seu contexto social (UFVJM, 2011a, p.9).

Desenvolver a consciência crítica para formar professores cientes de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e agente da transformação social (UFVJM, 2011a, p.10).

Assim, espera-se que o acadêmico, através de suas práticas, contemple a diversidade social, cultural e intelectual dos alunos para contribuir, tanto com a formação intelectual, quanto com a consolidação da cidadania. Em outras palavras, promova diálogos e inter-relações entre a teoria e a prática; bem como, entre o ensino e a pesquisa. Além disso, espera-se que seja um profissional que colabore na construção de uma escola crítica e transformadora, ciente de seu papel social (UFVJM, 2011a, p.13).

Ampliação do senso crítico e da busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades linguísticas, culturais, sociais e políticas (UFVJM, 2011b, p.14).

Os PPCs colocam em relevo as especificidades locais do Vale do Jequitinhonha como região pobre na qual são impactadas a falta da formação de professores e o baixo nível socioeconômico como possíveis repercussões do analfabetismo e da evasão escolar. No entanto, não está explicitada a forma como o curso se organizará para atender à formação preconizada, ou são evidenciadas estratégias para o enfrentamento às questões apontadas.

Destaca-se a construção da cidadania e transformação social como parte do projeto de formação dos licenciandos. De forma quase unânime, os PPCs analisados atribuem como sentido último da formação a “transformação social”, compreendida, a nosso ver, como a passagem de um estado sociocultural empobrecido e de pouco valor, ao status de detentor de determinados conhecimentos capazes de inseri-lo em estratos socioculturais superiores, uma inserção cidadã propiciada pela trajetória acadêmica: “A inserção desses novos professores nas redes de ensino, especialmente do Vale do Jequitinhonha, certamente, irá contribuir para a valorização das potencialidades locais e promover mudanças sociais” (UFVJM, 2011a, p.10); “O curso [...] pretende promover o avanço cultural e tecnológico sendo ferramenta e instrumento de uma ação transformadora da realidade, sobretudo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri” (UFVJM, 2011c, p.8).

Justificando-se nos baixos desempenhos obtidos durante a trajetória escolar; na formação deficitária de professores para os anos iniciais; nos altos índices de evasão e na precariedade socioeconômica da região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, são organizados percursos que visam suprir “carências” oriundas de uma educação básica de baixa qualidade e “motivar os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua e efetiva busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas como a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectados entre o contingente de estudantes oriundos dos Níveis Fundamental e Médio” (UFVJM, 2011b, p.6). Assim, enfatizam-se conteúdos que objetivam *preparar*, do ponto de vista formal, o licenciado para o correto manuseio dos conhecimentos científicos que constituem o objeto de ensino a ser trabalhado no campo da sua atuação profissional.

Outro aspecto observado nas análises dos projetos se refere a relação da diferença com a desigualdade. A visão explicitada, portanto, nos faz inferir que tais projetos se organizam na perspectiva da diversidade, ou seja, como “objeto epistemológico [...]; uma categoria da ética, estética ou etnologia comparativas” (BHABHA, 2007, p.63). Assim compreendida, a diversidade cultural possibilita ações de categorização e diferenciação das marcas culturais que constituem os sujeitos em formação a fim da sua substituição por outras socialmente mais valorizadas, capazes de elevá-los a uma condição cidadã.

A Tabela 1 aponta os aspectos referentes à temática desta pesquisa, no caso a diferença cultural.

Licenciatura: Letras Português – Inglês PPC 2011
<p>Competências habilidades “xv) Ampliação do senso crítico e da busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades linguísticas, culturais, sociais e políticas” (p.17)</p> <p>Conhecimentos básicos em Educação: Fundamentos de Libras (p. 32 e 66)</p> <p>Objetivos estágio: objetivos específicos “d) Propiciar a atuação democrática e inovadora, respeitando as diferenças ideológicas e culturais” (p.83)</p> <p>Atividades a serem desenvolvidas durante as disciplinas de Estágio Obrigatório “Participar das atividades de recuperação de estudos e acompanhamentos de alunos com necessidades especiais”; “Colaborar nas atividades com alunos com dificuldades de aprendizagem, dificuldade motora” (p.91)</p>
Licenciatura: Letras Português – Espanhol PPC 2011
Não foram identificados, pelos pesquisadores, conteúdos referentes à temática.
Licenciatura: História PPC 2011
Não foram identificados, pelos pesquisadores, conteúdos referentes à temática.
Licenciatura: Geografia PPC 2011
Não foram identificados, pelos pesquisadores, conteúdos referentes à temática.
Licenciatura: Pedagogia PPC 2012

Objetivos específicos

“Instrumentalizar o pedagogo para desenvolvimento e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais formais e não-formais, percebendo a importância do trabalho com a diversidade e a educação inclusiva” (p. 10)

Perfil do egresso

“i) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras”

“j) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras” (p. 13)

Competências e Habilidades

“Incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica social e religiosa da sociedade ao qual está inserida” (p. 14)

“Compreender e valorizar os diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea” (p. 15)

“Capacidade para atuar com pessoas com necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar de forma a assegurar seus direitos de cidadão” (p. 16)

“Capacidade para atuar no processo de escolarização indígena, respeitando a particularidade e diversidade cultural, promovendo o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena” (p. 16)

Unidades Curriculares

Cultura, Currículo e Conhecimento

“Ementa – Concepções de Currículo. Conhecimento, currículo e cultura na sociedade. Tempo, espaço e linguagem como mecanismos de produção e reprodução dos fenômenos históricos e geográficos. Diversidade e multiculturalidade”. (p.34)

Educação Inclusiva e Especial

“Ementa - Conceito de necessidades educacionais especiais e inclusão social. Contexto histórico da Educação Especial no Brasil. Conceituação, classificação e Incidência de Necessidades Especiais. Diferenças e desigualdades no acesso à educação escolar. Especial e Inclusão. Parâmetros Legais da Educação Especial.” (p.45)

Orientação ao Estágio em Diversidade

“Ementa: Pluralidade cultural no âmbito das instituições educativas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica e sócio-educacional dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.” (p.45)

Fundamentos de Libras

“Ementa: Aspectos históricos e conceituais da cultura surda. Teorias do bilinguismo. Abordagens educacionais e inclusão escolar de alunos surdos. Os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Interpretação da Língua de Sinais”(p. 46);

Especificações do estágio em diversidade.

“Descrição: Pluralidade cultural no âmbito das instituições educativas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica e sócio-educacional dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri” (p55)

Licenciatura: Educação no Campo PPC 2014

Gestão do curso (coordenador)

“Função: Acompanhar e gerenciar o desenvolvimento global das atividades do curso, representar o curso nos órgãos colegiados superiores, presidir o colegiado do curso, realizar concursos e organizar os editais de seleção dos alunos, representar o curso nos fóruns regionais e nacionais de Educação do Campo, participar das reuniões técnicas promovidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), promover a discussão contínua do PPP do curso, visando ao seu amadurecimento, presidir o NDE do curso, gerenciar os recursos financeiros do curso e providenciar a logística para a realização das atividades do curso” (p. 28)

Unidades Curriculares

Teorias de Currículos

“Ementa: Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. O processo de elaboração dos currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. Propostas curriculares: pressupostos teóricos, possibilidades e limites na sua operacionalização. Currículo e inclusão escolar. O papel da/o professora/or na definição do currículo. O currículo escolar e a distribuição desigual do conhecimento na escola. O currículo como campo de possibilidades: na escola e fora da escola” (p.45);

Didática

“Ementa: Trajetória histórica da Didática. Docência na sociedade contemporânea. Docência em escolas rurais e do campo. Desafios e possibilidades na educação do campo. Finalidades sociais da educação e compromisso ético. Processos de ensino e aprendizagem. Relação conteúdo e forma. Materiais pedagógicos, métodos e técnicas de ensino em análise. Planejamento e avaliação. Relação professora/or-aluna/o-conhecimento. Estratégias pedagógicas para a inclusão da pessoa com deficiência” (p.47)

Culturas afro-brasileira e indígena

“Ementa: Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e identidade étnica no Brasil. História da África e dos povos africanos. História da América e dos povos indígenas. Populações e culturas afro-brasileiras e indígenas e a construção da sociedade brasileira” (p. 48)

Políticas Educacionais

Ementa: “Legislação e políticas educacionais ao longo da história da educação brasileira. Estado, políticas públicas e educação no Brasil. Políticas sociais de inclusão. O direito à educação e a participação da sociedade. O público e o privado na educação brasileira. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Políticas de financiamento e de avaliação da educação” (p. 53).

Tabela 1. Aspectos referentes à diferença cultural

Observando os dados apresentados na Tabela 1, pode-se destacar que não foram identificados nos PPCs dos cursos de Letras Português/Espanhol, História e Geografia dizeres diretos que mencionam as questões/provocações sobre diferença cultural ou diversidade, cabendo apontar que, no documento da Licenciatura em História, são apontados os debates sobre a desigualdade sociocultural no Vale do Jequitinhonha. Embora resguardadas as limitações das análises possíveis nos documentos escritos, muita inquietação foi causada pelo sublinhamento da desigualdade e na sua associação com a diversidade regional e no papel da Universidade como fator de enfrentamento aos efeitos da desigualdade. Tal constatação nos remete à discussão,

frequente em nosso meio, que coloca em relevo a desigualdade, como pauta política, relegando a diferença ao trato privado, esvaziando o espaço social dos impactos do seu apagamento e do silenciamento das reflexões sobre a temática.

Em contraponto aos demais planos, destaca-se que, apenas no curso de Licenciatura em Educação do Campo, é ofertada a disciplina Língua Brasileira de Sinais, sendo que, nos outros cursos, é ofertado pelo currículo apenas os “fundamentos da Libras”. Ainda nesta perspectiva, pôde-se identificar que somente o curso de Pedagogia oferece uma disciplina que trata da educação especial e inclusiva. Nestes dois casos fica evidente a preocupação dos gestores em incluir a temática da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e, pode-se inferir, que o objetivo é atender às determinações legais que se colocam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002), assim como no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

No que se refere às questões dos gêneros e das sexualidades, constatou-se a completa omissão dos gestores institucionais no que tange inclusão das temáticas nos planos pedagógicos, uma vez que, dentre os seis projetos analisados, apenas dois abordaram, em seus textos, a diversidade e as questões de gêneros e sexualidades: Pedagogia (UFVJM, 2012) e LEC (UFVJM, 2014).

No PPC da Pedagogia (UFVJM, 2012) foram explicitados os seguintes aspectos: a) Objetivos Específicos - “Instrumentalizar o pedagogo para desenvolvimento e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais formais e não-formais, percebendo a importância do trabalho com a diversidade e a educação inclusiva” (p.10); b) Perfil do Egresso- “Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras” (p.13); c) Competências e Habilidades, “Incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica social e religiosa da sociedade ao qual está inserida”(p.14) e “Capacidade para atuar no processo de escolarização indígena, respeitando a particularidade e diversidade cultural, promovendo o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena”(p.15).

No PPC da LEC observou-se a explicitação de um título na bibliografia da disciplina “Teorias de Currículos”, o qual se refere ao trabalho pedagógico com gêneros e sexualidades: “FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003” (UFVJM, 2014, p. 46). Ainda sobre o projeto da LEC, é importante apontar que essa foi a única licenciatura que apresentou no seu projeto uma disciplina direcionada para as questões étnico-raciais: “Culturas afro-brasileira e indígena”.

Outro aspecto que merece destaque é a carência de explicitação dos conteúdos relacionados às identidades não hegemônicas, à diferença cultural e aos aspectos particulares de determinadas culturas, assim como a ênfase à base epistemológica da

formação, parecem acentuar que tais questões pertencem ao campo privado e pouco, ou nada, perpassam o ensino. Ou, ainda, permitem inferir que a transversalidade desses conteúdos não precisa ser formalizada nos projetos. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, pôde-se observar que a fonte escrita não congrega todos os sentidos. A nossa experiência e as leituras que realizamos nos atentam para o fato de que, na formalização escrita daquilo que discutimos, pensamos ou projetamos, muito se perde ou adquire novos sentidos que podem, inclusive, escapar àquilo que almejamos registrar. Sabemos, portanto, que os projetos analisados são, apenas, o que a escrita possibilitou registrar e, dessa forma, no processo de reconstrução permanente do que neles se encontra proposto, novos sentidos certamente são incorporados e/ou refeitos.

No entanto, refletimos, também, que as escolhas feitas no momento da construção de um projeto pedagógico revelam muito das concepções que norteiam as nossas ações na formação dos sujeitos: quem são estes sujeitos? Qual o sentido da educação que deve ser mobilizada na sua formação? Quais são os aspectos centrais a serem considerados no espaço-tempo desta formação? A construção de um projeto para a formação desses sujeitos, portanto, não se constitui em um espaço de neutralidade ou ausente de reflexões e de escolhas sobre o que pode, ou não, compor os itinerários formativos aos quais eles estarão submetidos. A importância e a responsabilidade na construção do projeto pedagógico sobrelevam-se, à medida que, por definição, um instrumento que, intencionalmente, possibilita atribuir sentidos à ação educativa.

3 | CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Os projetos pedagógicos analisados evidenciam o caráter predominantemente técnico da formação docente e, embora sinalizem a importância de uma formação docente que dê conta das demandas emergentes no campo da atuação profissional, não explicitam como tal objetivo será alcançado. Esta visão técnica da formação docente, é ressaltada, mais presentemente, nos objetivos, perfil do egresso e no e mentário. Ao apontarem os sentidos da formação e a organização curricular nos fazem supor a perspectiva da formação concernente à ideia de que “quem sabe, sabe ensinar”.

Nos projetos em tela, os exíguos conteúdos relacionados às identidades não hegemônicas, à diferença cultural e aos aspectos particulares de determinadas culturas e grupos, assim como a ênfase à base epistemológica da formação, parecem acentuar que tais questões pertencem ao campo privado e pouco, ou nada, perpassam o ensino. Ou, ainda, permitem inferir que a transversalidade dos conteúdos que se destinam ao enfrentamento das múltiplas discriminações e silenciamentos das culturas e grupos minoritários ou subalternizados não precisa ser formalizada nos projetos que estruturam a formação.

Assim sendo, as análises preliminares permitem inferir que a construção de um projeto de formação, neste contexto, os projetos pedagógicos das licenciaturas da FIH, apresenta como desejável um egresso/profissional professor capaz de lidar com a diferença. Entretanto, tal projeto de formação não se materializa nas escolhas feitas em relação aos conteúdos selecionados para compor o currículo. Além das inquietações em relação ao preenchimento das lacunas verificadas na formação inicial, as nossas observações nos permitem supor que no espaço-tempo da formação docente têm sido apenas referendados os saberes que os estudantes trazem consigo ao ingressar nas licenciaturas, fazendo prevalecer concepções sobre o “outro” que favorecem a manutenção das discriminações negativas.

Em relação aos gêneros e sexualidades, o apagamento das discussões no espaço de poder dos currículos, implica a permanência dos machismos, dos heterossexismos e o silenciamento das variadas formas de violência, sobremaneira às populações não consonantes aos gêneros e sexualidades hegemônicas. Dessa forma, a nosso ver, tais questões, negligenciadas no espaço formal, são deixadas em um espaço transversal ideologizado, do qual emergirão apenas alçadas pelas iniciativas individuais ou em situações de conflito.

O foco das propostas pedagógicas, conforme leitura dos projetos, é cumprir com o objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento de recursos humanos para a região dos Vales, diante da constatação dos déficits educacionais profundos e multifatoriais e formar profissionais docentes aptos a colaborar para o combate de assimetrias educacionais que dificultam a inserção social dos alunos de Ensino Médio não apenas na educação de Nível Superior, mas também no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas, trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BRASIL. 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

_____. 2005. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. 2015. Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: _____. & MOREIRA, A. F. (orgs). **Multiculturalismo**. Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.

HALL, S. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LACLAU, E. **Emancipación y diferencia**. Buenos Aires: Difel, 1996.

MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.32, maio/ago. 2006. p.285-372.

MACEDO, E. & COSTA, M. Z. Currículo e diferença no contexto global. **Anais do XIV Endipe**. CD-ROM. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2008.

PIERUCCI, A. F. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SANTOS, B. de S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. **Lua Nova. Revista de Cultura e Política**. São Paulo, Cedec, 1997.

SKLIAR, C. Alteridades pedagógicas. O...¿ Y si el outro no estuviera ahí? In: **Educação & Sociedade**. Dossiê “diferenças”. Campinas: CEDES, n. 79, ano 23. p. 85-123. ag. 2002.

UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História. Diamantina, 2011a.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol). Diamantina, 2011b.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. Diamantina, 2011c.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês). Diamantina, 2011d.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Diamantina, 2012.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação no Campo. Diamantina, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-758-1

